

MORTE ENCEFÁLICA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, ETIOLOGIAS, POTENCIAL DE DOAÇÃO E BARREIRAS AO TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

SILVA, Edivanei Siqueira¹; DIAS, Lavínia Ferreira¹; LIMA, Roberto Andrade¹;
HASSEGAWA, Luiz Carlos Ufei^{1,2}

1- Centro Universitário São Lucas - UniSL

2- Hospital de Base Ary Pinheiro - HBAP

INTRODUÇÃO/OBJETIVO: A abordagem diante de um possível diagnóstico de Morte Encefálica (ME) não consiste apenas na abertura do protocolo e constatação da mesma, mas sim, de uma atuação multidisciplinar, que ao identificar um potencial doador, visa conscientizar os familiares da importância do consentimento em doar os órgãos, visto o exacerbado número de pessoas na fila de espera de transplante e a possibilidade de salvar vidas. Este estudo tem como objetivo identificar as barreiras à doação de órgãos em pacientes com morte encefálica, determinar o perfil epidemiológico, potencial de doação de órgãos, etiologias primárias ao diagnóstico de ME, fatores de riscos e variáveis associadas ao transplante de órgãos no HBAP. **MATERIAL E MÉTODOS:** Constitui-se como um estudo de coorte transversal prospectivo visando analisar os pacientes com diagnóstico de Morte Encefálica no mês de junho/2017 até julho/2018, bem como seu possível potencial para doação de órgãos no HBAP. Foram registradas informações epidemiológicas, sociais e o que motivou o desfecho clínico. Os pacientes foram divididos em três grupos: 1) não elegíveis para doação de órgãos; 2) medicamente elegíveis para a doação, mas não houve consentimento na doação de órgãos; 3) potenciais doadores sem proibição legal e com pelo menos um órgão apropriado para transplante, com aceite de doação pelos familiares. A inclusão esteve condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo responsável legal. Foram excluídos pacientes com ME de outros hospitais e os quais não houveram consentimento familiar para participar deste estudo. O banco de dados foi a plataforma do aplicativo Microsoft Excel®. Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do UniSL, aprovado, e possui o CAAE: 69633917.0.0000.0013. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a pesquisa foram admitidos na UTI do HBAP 785 pacientes. Destes 119 (15,15%) evoluíram a óbito e 12 (1,52%) eram elegíveis para integrar este estudo, com diagnóstico de ME. Foram 10 indivíduos do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Houve uma média de 50,41 anos de idade (37-71 anos). Acerca da distribuição demográfica houve um predomínio de pacientes provenientes do interior do estado (Ji-Paraná). O tempo médio de internação na UTI foi de 10,5 dias (4-55 dias). A maior causa de morte encefálica foi relacionada ao acidente vascular encefálico hemorrágico. As comorbidades prevalentes eram o aneurisma cerebral e a hipertensão arterial sistêmica. Houveram 4 recusas familiares, 4

pacientes foram inelegíveis e somente 4 efetuaram doações. Referente às causas de não doação, encontramos como principal motivo a não aceitação em ser um doador do paciente ainda em vida, segundo seus familiares, seguido de pressa na retirada do corpo e conflitos familiares com a mesma proporção.

CONCLUSÃO: O perfil epidemiológico do potencial doador de órgãos/tecidos da Amazônia Ocidental é vítima de acidente vascular encefálico hemorrágico, residente do interior do estado de Rondônia, do sexo feminino e com média de idade entre 31 a 40 anos, com antecedentes de hipertensão arterial sistêmica e aneurisma cerebral. Tendo como possível órgão para doação o rim, o fígado e as córneas. O estudo teve algumas limitações, pois o perfil do atendimento exercido pela unidade onde a pesquisa foi realizada, tem pouca abrangência ao atendimento de agravos externos, restringindo o tamanho da amostra, que limita as conclusões do estudo, pois o N não permitiu finalizar nenhuma relação estatística (teste Qui-quadrado) com importância estatística ($p < 0,05$). No entanto, foi possível traçarmos o perfil do atual potencial doador de órgãos e tecidos.

AGRADECIMENTOS: PIBIC/CNPq, UniSL e ao HBAP.

PALAVRAS-CHAVES: Morte encefálica, doação de órgãos, transplantes, viabilidade biológica.

E-MAIL PARA CONTATO: edivanei_ap@hotmail.com